

Diretoria da CNTU *renova* *compromissos* de luta



Jornal do
Engenheiro

Edgar Marra



Equipe que comandará a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados no período 2015-2018 foi empossada em solenidade realizada no Memorial JK, em Brasília, no dia 10 de março. Murilo Celso de Campos Pinheiro foi reconduzido ao cargo de presidente.

Página 6

CRESCER BRASIL

FNE coloca em discussão crise nos setores hídrico e elétrico

Páginas 4 e 5



Beatriz Arruda

UMA ENTIDADE EM DEFESA DOS PROFISSIONAIS E DO PAÍS

CRIADA EM 2006, a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) acumula nessa curta história de vida uma trajetória ímpar de trabalho. Nascida da necessidade de representação efetiva dessas categorias cujo saber é essencial ao bem-estar da sociedade, a CNTU teve desde sempre uma vocação cidadã que se aliou à ação sindical. Em suas primeiras iniciativas, a entidade colocou em discussão o enfrentamento da crise que se espalhou pelo mundo a partir de 2008 e a qualidade dos serviços públicos no País, sua bandeira prioritária.

Eng. Murilo Celso de Campos Pinheiro
Presidente

Mais recentemente, lançou a campanha “Brasil Inteligente”, que elegeu oito temas de estudos, trabalho e proposições visando a melhoria das condições de vida da população. São eles: Contra o uso abusivo de agrotóxicos; Educação continuada; Internet pública; Mais C, T & I na Amazônia; Mobilidade urbana; Qualidade na saúde pública; Reabilitação bucal; e Uso racional de medicamentos.

Depois, ampliando a sua abrangência de atuação, criou 15 departamentos que abrigam essas áreas e outras nas quais a entidade tem contribuição a dar (*confira na página 6*). Entre esses

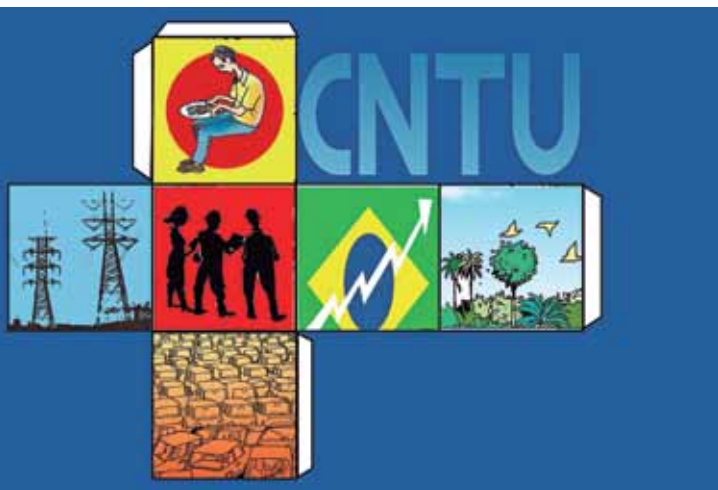
CNTU alia luta sindical à vocação cidadã das categorias que representa.
Novo mandato tem início sob o signo desse compromisso.

está o de Mulheres, que, atuando já desde 2013 como coletivo, vem desenvolvendo importante trabalho voltado à condição feminina. O esforço tem sido a realização de debates e a produção de conteúdo relevante que contribuam para a conquista de uma sociedade igualitária.

A CNTU também se une ao conjunto do movimento sindical na luta pelos trabalhadores e tem atuado nesse sentido. Uma fundamental discussão lançada em 2014 e ainda em pauta é a necessidade de fortalecimento do Ministério do Trabalho e Emprego, pasta que nos últimos anos perdeu relevância no governo e na sociedade. Reverter esse quadro é de suma importância para que a mão de obra brasileira seja valorizada e os direitos preservados e respeitados.

Em 10 de março último, durante a solenidade de posse da atual diretoria, simbolicamente realizada no Memorial JK, foi renovado o compromisso com a luta em defesa dos profissionais representados pela entidade, da democracia e do desenvolvimento nacional. Seguimos juntos na batalha por um país mais justo.

Água e energia – Abrindo as atividades do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) realizou nos dias 12 e 13 de março o seminário “Água e energia – enfrentar a crise e buscar o desenvolvimento”. O evento, que contou com palestrantes de altíssimo nível e participantes de todo o Brasil, permitiu algumas conclusões importantes. Em primeiro lugar, o enfrentamento das dificuldades econômicas pelas quais passa o País não pode se dar por meio de medidas que provoquem a recessão. Pelo contrário, é preciso ampliar o nível de emprego e a renda dos trabalhadores. Depois, nos setores hídrico e elétrico, hoje em franca crise, é necessário urgentemente que haja planejamento e investimento.



JORNAL DO ENGENHEIRO — *Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo*

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edilson Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwlr5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotelito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 16 a 31 de março de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.

FEILADO A
ANATEC
PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS



O clima e nossa vida cotidiana

José Eduardo Villar Nassar

O RELATÓRIO “Futuro climático da Amazônia”, do cientista Antônio Donato Nobre, chama a atenção para os possíveis efeitos devastadores advindos do desmatamento na Amazônia, com forte influência para a população do Brasil, destacando alguns ângulos da situação:

- a imensa capacidade que tem a floresta amazônica de contribuir para manter a umidade do ar, naquele bioma e em outras partes distantes;
- rebaixar a pressão atmosférica sobre toda a floresta, pois suga o ar úmido sobre o Oceano Atlântico para o interior do continente, mantendo o regime de chuvas. Temos lá uma imensa floresta adjacente ao oceano. Se fosse um deserto ao lado do oceano, as nuvens não iriam em direção ao continente, prendendo o deserto numa armadilha sem fim;
- Amazônia também exporta “rios aéreos de vapor”, que precipitam chuvas fartas a irrigar regiões distantes no verão do Hemisfério Sul.

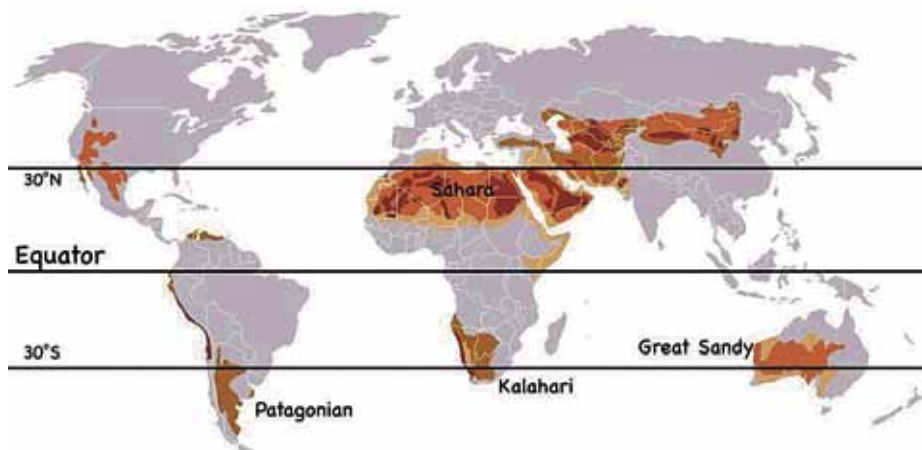
No passado, o cientista Jonas Salk concluiu que “se todos os insetos desaparecessem da Terra, dentro de 50 anos, toda a vida na Terra acabaria, mas se todos os humanos desaparecessem da Terra, dentro de 50 anos todas as formas de vida floresceriam”.

O ser humano é praticamente dispensável no contexto da vida na Terra. Somos uma espécie que se aproveita do planeta para viver. Também somos a única capaz de danificá-lo, ao destruir a natureza.

A importância da Amazônia, segundo Antônio D. Nobre, nesse contexto, se dá por:

- trocar massivamente gases vitais com a atmosfera;
- ser celeiro da biodiversidade, embora só os índios soubessem disso até agora;
- nela, a água circula à semelhança do sangue no corpo humano, leva alimento e nutrição e retorna para ser renovada. O regime de chuvas amazônico é muito importante para a América do Sul e para o planeta, sendo talvez o mais poderoso.

A ciência sabe agora que as árvores atuam retirando água do solo para a atmosfera; são cerca de 600 bilhões de ár-



Localização dos desertos na Terra.

vores que usam a luz do sol como energia. Num dia de sol, uma árvore grande transfere mil litros de água, a floresta toda transfere por dia para o ar cerca de 20 bilhões de toneladas de água. O Rio Amazonas transfere apenas 17 bilhões de toneladas por dia de água para o Oceano Atlântico. Há um verdadeiro rio de vapor de água sobre a floresta amazônica.

Essa realidade impõe o que o cientista chama de “paradoxo da sorte”: uma região

na América do Sul, de Cuiabá a Buenos Aires e de São Paulo aos Andes, que deveria ser um deserto, como suas semelhantes no planeta, todas localizadas a 30° de latitude norte e a 30° de latitude sul. Mas não é desértica por ser ricamente irrigada pelo rio aéreo que nasce no Atlântico, evapora e flui pelo oceano verde da Amazônia, recebendo mais umidade, bombeada pelas árvores, e vem irrigar a região do “paradoxo da sorte”. É um poderoso rio a irrigar a América do Sul.

Também em razão disso a região equatorial do planeta não tem registros de

furacões. Pois a poderosa sucção da umidade, do Atlântico pelo bioma amazônico, acelera o ar sobre ele e impede a organização dos furacões.

Como diz o relatório citado “... as florestas condicionam o clima que lhes favoreça, e com isso geram estabilidade e conforto, cujo abrigo dá suporte ao florescimento de sociedades humanas”.

José Eduardo Villar Nassar é engenheiro

VAI ENCARAR?



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651 – (11) 3284-9880



EM SÃO PAULO, ENGENHEIROS CO

Soraya Misleh*

INAUGURANDO A SÉRIE de debates sob o mote “Não à recessão”, a Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) realizou na sede do SEESP, em São Paulo, nos dias 12 e 13 de março, o seminário “Água e energia – Enfrentar a crise e buscar o desenvolvimento”. A atividade integra a etapa atual do projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, que incluirá eventos afins em vários estados.

Lançado pela entidade nacional em 2006 e atualizado desde então, esse propugna por uma plataforma de desenvolvimento sustentável ao País. A iniciativa reuniu estudantes do Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), profissionais da categoria e dirigentes de suas organizações de Norte a Sul.

À abertura do seminário, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da FNE e do SEESP, enfatizou a necessidade de se combater a recessão, mantendo a meta do desenvolvimento, “com geração de emprego e renda”. Sobre água e energia, ele concluiu: “A melhor contribuição que os engenheiros podem dar para o correto tratamento desses temas é a do primado da ciência, da técnica e do interesse nacional.” (confira o discurso na íntegra em <http://goo.gl/cmWmPD>). A abertura contou com a participação do vereador por São Paulo José Police Neto (PSD), dos engenheiros Marcos Peres (especialista em energia elétrica), João Antonio Del Nero (membro do Conselho Tecnológico do SEESP), João Carlos Gonçalves Bibbo (vice-presidente desse sindicato), João Sérgio Cordeiro (coordenador e docente em Saneamento e Gestão Ambiental na Univer-

sidade Federal de São Carlos – UFSCar e no Isitec) e Fernando Palmezan Neto (coordenador do projeto “Cresce Brasil”), além do economista e professor-doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Antonio Correa de Lacerda, a quem coube a palestra inaugural, intitulada “Evitar a recessão no Brasil”.

Diagnóstico e proposições

Esse último iniciou sua preleção com um alerta: “A despeito das dificuldades de curto prazo, não podemos perder a visão estratégica do desenvolvimento a longo prazo.” Ele apresentou o diagnóstico da realidade brasileira atual, a partir de análise da conjuntura internacional – um cenário de crise. Sob a lógica rentista, como ensinou, “o montante de capitais especulativos segue mudando de mão” – cujos efeitos negativos são contidos pelo volume de reservas, no Brasil próximo de US\$ 380 bilhões. “A contração da demanda global derrubou os preços das principais *commodities*, como petróleo e minério de ferro.” Mais dependente de tais insumos, o País sofre maior impacto do que antes, quando adotou políticas anticíclicas, segundo constatou o economista. Assim, conforme sua palestra, tem havido crescimento econômico abaixo do seu potencial nos últimos quatro anos, elevação de déficit das contas públicas, desindustrialização precoce, dada a ampliação da entrada de importados, e, sob a alegação do fantasma da inflação, incremento da taxa de juros (a real em torno de 5%) – “a maior do mundo”.

“O grande desafio”, como concluiu ele, “é separar os aspectos conjunturais e estruturais.” Nesse sentido, foi categórico: “O risco é cortar onde não se deve, como está ocorrendo. O ajuste não pode se dar pela via recessiva. O crescimento é condição necessária para viabilizar o desenvolvimento.” Para Lacerda, evitar a recessão passa por financiar o investimento produtivo, fortalecer o papel do Estado, garantir taxas de juros mais equilibradas, elevar a massa salarial e a renda, bem como estabelecer estrutura institucional que estimule o setor privado ao investimento da produção e da infraestrutura. Ao final, ressaltou a importância



À abertura, Palmezan, Cordeiro, Peres, Bibbo, Police Neto, Del Nero e José Campos Pinheiro discutem estratégias para enfrentar a recessão, caminho é expansão econômica com justiça social.

de se preservar as liberdades democráticas, caminho para que se consiga progredir.

Planejamento

No dia 13, foram abordados os temas “Os desafios da crise hídrica” e “Energia para o desenvolvimento”. Sobre o primeiro, Newton Lima de Azevedo, governador pelo Brasil no Conselho Mundial da Água, relacionou alguns itens que considera importantes para discutir e entender o “estresse hídrico” por que passa o País, como falta de planejamento integrado, má gestão, recursos insuficientes, não utilização de novas tecnologias e conscientização. Na sua análise, a despeito dos vários planos relacionados à água – desde o nacional de saneamento ambiental (Plansab), de recursos hídricos (PNRH), de resíduos sólidos (PNRS) etc. –, o Brasil não tem uma política pública para o setor.

Azevedo invocou o debate envolvendo os três níveis de consumo dos recursos hídricos, que são agricultura (70%), indústria (20%) e abastecimento humano (10%), como fundamental para se definir ações eficazes. Outro ponto sensível é a perda de água já tratada, na ordem de 50% a 60% em todo o País, pelas companhias estaduais de saneamento. Por isso, vê com urgência a revitalização dessas empresas. Ele contabiliza que até 2033 o setor requererá investimentos anuais da ordem de R\$ 20 bilhões. “A complementaridade com a



Na plateia, estudantes do Isitec, engenheiros e dirigentes de seus sindicatos de todo o País, entre outros.

Colocam em pauta ÁGUA E ENERGIA



Cordeiro e Lacerda. No púlpito, Murilo Pinheiro: *crises nesses setores*

iniciativa privada é fundamental, e não devemos ver isso como a entrega de um patrimônio”, opinou. Para Azevedo, é preciso discutir saídas tecnológicas, como reúso da água e dessalinização, sendo que esta última existe desde 1928. Ao final de sua explanação, informou que o Brasil sediará em 2018 o Fórum Mundial da Água, em Brasília (DF).

João Alberto Viol, vice-presidente de Gestão e Assuntos Institucionais do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), propôs ainda a ampliação das fontes de abastecimento, a identificação de nascentes e mananciais que devem ser preservados e as recomendações técnicas pertinentes para sua recuperação, bem como a implantação de diretrizes para o aproveitamento adequado dos aquíferos subterrâneos. Também é importante, na sua ótica, a gestão integrada dos sistemas de abastecimento nas regiões de alta concentração populacional. Ao mesmo tempo, defendeu medidas emergenciais, como a execução de obras para a integração dos sistemas de abastecimento (represas Billings, Alto Tietê, Cantareira etc.), a opção pela operação de controle de pressão a níveis adequados à necessária redução do consumo e das perdas, antecedendo o rodízio a ser utilizado como última saída ao racionamento.

João Sérgio Cordeiro destacou cinco grandes eixos para se discutir seriamente, e

com resultados, o problema atual: planejamento, gestão, recursos, tecnologia e cultural. Informou que entre as 14 áreas de relevância da engenharia no século XXI, definidas pela organização americana Grand Challenges for Engineering, está providenciar o acesso à água limpa. Ele também propugnou que seja dado destaque ao uso do recurso na agricultura e na agropecuária. Conforme concluiu o professor, a engenharia tem como apresentar soluções aos problemas desde que haja vontade política.

Já sobre energia, o presidente executivo da Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), Paulo Pedrosa, enfatizou que as saídas para as dificuldades atuais encontram-se não apenas na engenharia clássica, mas também “econômica, institucional e regulatória”. Destacando que tem havido diálogo com o governo federal na busca de tais soluções, frisou: “A expectativa é que haja medidas suficientes para superar os problemas ainda em 2015, de modo que o ano seguinte seja de retomada.”

Entre os desafios, reduzir o impacto do custo do insumo à produção. Ele complementou: “Nossos competidores internacionais vêm sendo beneficiados, porque têm acesso a energia mais barata. A Conta de Desenvolvimento Energético (CDE, um dos itens que compõem a tarifa) representa 33% do custo de produção de algumas empresas.” Na sua avaliação, os preços do insumo de curto prazo devem ser realinhados sob a lógica do consumidor. “É preciso ter previsibilidade na produção e contratos de longo prazo que travem riscos”, acrescentou.

O ex-secretário de Energia do Estado de São Paulo e suplente de senador José Aníbal (PSDB-SP) explicou: “A CDE, na sua criação, chegou a ser subsidiada, hoje é indistinta, todos pagam igual, impactando a renda das famílias.” Ele calcula o gasto anual de cerca de R\$ 1.200,00 no orçamento doméstico somente com energia. Diante desse quadro, propôs que se construa no Parlamento um novo marco regulatório, institucional e econômico para o setor crucial ao desenvolvimento.

Sobre os reajustes extraordinários, o consultor e engenheiro Carlos Kirchner, diretor de SEESP e representante da FNE na Frente de Defesa do Consumidor de Energia, lembrou que devem chegar a 60%. “Metade do consumidor de baixa renda perdeu o direito a essa tarifa especial. Enquanto alguns não vão conseguir pagar suas contas, inclusive indústrias de pequeno porte, essa é a época em que alguns agentes do setor mais têm ganhado dinheiro.” Em determinados setores, segundo Kirchner, empresas cessaram sua produção para revender energia que haviam acumulado a preços gigantescos. Muitos transformaram, assim, o insumo essencial em capital especulativo. “A FNE considera que ter energia e não vender é infração contra a ordem econômica.”

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Amílcar Guerreiro ressaltou: “Governo, sociedade e corporações têm que se articular para garantir segurança energética, modicidade tarifária, mais tecnologia e eficiência e bem-estar.” Ele traçou um panorama do País, apontando o aumento da demanda por energia: “A cada ano, são 1,2 milhão de pessoas novas (crescimento da população brasileira) e 500 mil migram da área rural para a cidade. A cada mês, são 300 mil novos carros emplacados e 125 mil residências ligadas à rede. Diariamente, 70 mil pessoas são transportadas por ônibus nas cidades e 40 milhões navegam na internet pelo menos uma hora.” Consequentemente, o consumo em 2014 cresceu 3% e neste ano deve ser ainda maior. A expansão na geração, como indicou o palestrante, deve ficar em 6 a 9 mil MW/hora por ano no próximo período. “Até 2023, serão perto de 200 mil MW/hora, 92% por fontes renováveis.”

Outro caminho importante foi também identificado pelo diretor da EPE: eficiência energética. A quantidade poupada, como indicou, equivale à geração hídrica de 10.400 MW. “Significa que 24% do crescimento do consumo pode ser atendido dessa forma.”

Confira cobertura completa e apresentações em www.seesp.org.br.

*Colaborou Rosângela Ribeiro Gil

Ao apontar soluções às crises nesses setores prioritários, seminário reafirmou necessidade de o País manter a meta do desenvolvimento para combater recessão.



Cerimônia de posse marca *compromisso* da CNTU com o País

Rita Casaro

O MEMORIAL JK, em Brasília, abrigou a na noite de 10 de março a solenidade de posse da diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) para a gestão 2015-2018, eleita em assembleia realizada em 13 de novembro de 2014. Reunindo profissionais de todo o País, a atividade apontou o rumo da entidade para o próximo triênio: luta e trabalho na representação de 2 milhões que compõem as categorias ligadas a ela – economistas, engenheiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e odontologistas.

Gestão 2015-2018

Diretoria efetiva

Presidente

Murilo Celso de Campos Pinheiro

Vice-presidente

Gilda Almeida de Souza

Diretor administrativo

José Ferreira Campos Sobrinho

Diretor de Finanças

Geraldo Ferreira Filho

Diretor adjunto de Finanças

Ernane Silveira Rosas

Diretor de Relações Sindicais

Odilon Guedes Pinto Junior

Diretor de Articulação Nacional

Allen Habert

Suplentes

Maria Maruza Carlesso

Wellington Moreira Mello

Jorge Sale Darze

José Ailton Ferreira Pacheco

Waldir Pereira Gomes

José Carlos Ferreira Rauen

Mario Antonio Ferrari

Conselho Fiscal

Titulares

José Carrijo Brom

Eglif de Negreiros Filho

Sebastião Aguiar da Fonseca Dias

Suplentes

Francisco Jusciner de Araújo Silva

Zaida Maria de Albuquerque Melo Diniz

José Maria Arruda Pontes

Em seu discurso, Murilo Celso de Campos Pinheiro, reconduzido ao cargo de presidente, asseverou: “Nós todos temos orgulho de fazer parte da CNTU, reconhecida pelo trabalho que faz em todo o Brasil.”

Ele lembrou duas batalhas encampadas pela confederação recentemente por meio de Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) impetradas junto ao Supremo Tribunal Federal (STF). Uma delas contra o artigo 142 da Lei nº 13.097, de 19 de janeiro de 2015, que permite a entrada de capital estrangeiro no setor da saúde. A outra relativa à Medida Provisória 664, que restringe o acesso a benefícios como a pensão por morte, auxílio-doença e aposentadoria por invalidez. “Estamos participando das questões da sociedade com propostas factíveis, cumprindo nosso dever de discutir as questões de frente, mas não apenas criticando”, completou.

Pinheiro também aproveitou a proximidade do 8 de março, Dia Internacional da Mulher, para ressaltar a relevância da luta

pela igualdade de gênero, outra bandeira da CNTU, que se materializa nas iniciativas do Departamento de Mulheres. “Já avançamos muito nesse campo, mas falta muito mais”, afirmou.

Por fim, apontou a direção em que a entidade deve seguir: “Não podemos discutir a recessão no Brasil, é preciso que falemos em crescimento. A nossa confederação estará presente, ajudando na construção de um país mais justo com oportunidades para todos neste momento difícil.”

Confederação renova pauta de luta em defesa dos profissionais, do desenvolvimento nacional e do bem-estar da população.

A cerimônia contou com a participação dos presidentes da Central de Sindicatos Brasileiros (CSB), Antonio Neto, do Conselho Federal de Economia, Paulo Dantas, e do Sindicato dos Economistas de São Paulo (SindeconSP), Pedro Afonso Gomes. Também prestigiaram o evento os dirigentes das federações dos Farmacêuticos (Fenafar), Ronald Ferreira dos Santos, dos Odontologistas (FIO), José Ferreira Campos Sobrinho, dos Nutricionistas (Febran), Ernane Silveira Rosas, dos Médicos (Fenam), Geraldo Ferreira Filho, e dos Engenheiros (FNE), Carlos Bastos Abraham.

Atuação mais abrangente

Durante a cerimônia, o presidente da CNTU, Murilo Celso de Campos Pinheiro, anunciou também o início das atividades dos 15 novos departamentos de trabalho da entidade que passam a funcionar como organismos de apoio à confederação em suas respectivas áreas. Cada um deles tem um coordenador, indicado pela diretoria, com mandato de dois anos. São eles:

Departamento	Coordenador (a)
Alimentação	Ernane Silveira Rosas
Amazônia e meio ambiente	Fátima Cristina Palmieri
Bioética e direitos humanos	Luciano Elói
Brasil 2022	Allen Habert
Cidades e mobilidade	Claudio Costa Manso
Ciência, tecnologia e inovação	Marcelo Zuffo
Conjuntura econômica	Waldir Pereira Gomes
Cooperativismo	João Carlos G. Bibbo
Educação continuada	Fernando Palmezan Neto
Formação sindical	José Carrijo Brom
Jovem profissional	Marcellie Dessimoni
Mulheres	Gilda Almeida de Souza
Qualidade na saúde pública	Marta Maite Sevillano
Relações internacionais	Wellington Moreira Mello
Valorização profissional	Tadeu Ubirajara



Durante solenidade que o reconduziu à presidência da FNE, Murilo Pinheiro (no púlpito) resalta trabalho e credibilidade da confederação.

Dicas para se sair bem numa *entrevista de emprego*

Muitos profissionais percebem, apenas no momento da recolocação no mercado, quais são as suas dúvidas em relação a entrevistas de emprego. Estão relacionadas à postura, segurança, relação entre entrevistador e entrevistado, como expor suas dificuldades e lidar com a ansiedade. A constatação é da coordenadora do setor de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP, Mariles Carvalho. Ela oferece algumas dicas de como se sair bem nessa hora.

Tudo começa com você

Investir em autoconhecimento é imprescindível em qualquer aspecto da vida. Aqui a palavra chave é auto-observação, questionamento e reflexão.

Motivação

É nítida a diferença de uma pessoa motivada em uma entrevista – ela demonstra energia, interesse e confiança. Esse é um aspecto importante da produtividade e da qualidade do trabalho.

Objetivos

Escreva sempre seus objetivos, porque saber o que quer e como conquistar é o primeiro passo para começar a planejar. Para defini-los, pense na sua situação atual e a desejada, depois pergunte: Como? Quando? Por que é importante? Quais são os meus recursos? Qual é o primeiro passo?

Inteligência emocional

Identificar e administrar suas próprias emoções em momentos de tensão facilita o pensamento e mantém a atenção no que é importante, o momento da entrevista.

Primeira impressão

Um currículo bem elaborado chama a atenção do selecionador, mas também é importante saber expor os conhecimentos que ali se encontram.

Conhecimento

Tenha informações atualizadas sobre o mercado de trabalho e a empresa a que se candidatou.

Postura

Mantenha uma postura de igualdade e de troca. Ambos estão em busca de um objetivo compartilhado, assim um precisa do outro. Esteja aberto e demonstre seu interesse e expectativas diante do cargo pretendido.

A área de Oportunidades do sindicato tem o objetivo de auxiliar o profissional a se recolocar no mercado de trabalho, oferecendo serviços de análise de currículo, simulação de entrevista e atendimento personalizado. Contatos: Mariles Carvalho – emprego@seesp.org.br, (11) 3113-2666; Caique Cardoso – oportunidades2@seesp.org.br, (11) 3113-2669; e Natália Carolina – oportunidades@seesp.org.br, (11) 3113-2674.



Qualificação

Aprender a empreender

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) oferece gratuitamente o curso "Aprender a empreender", na modalidade de ensino a distância (EAD). Serão abordados conceitos sobre mercado, finanças e empreendedorismo. Duração de 30 dias com carga total de 16 horas. Mais informações em <http://goo.gl/qm13QD>.

Processos seletivos

O Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube) oferece vários cursos gratuitos online, como o "Tenha sucesso em processos seletivos", que busca facilitar a entrada no mercado de trabalho, por meio de dicas assertivas e exercícios teóricos. O objetivo é fazer com que os candidatos aprendam a enfrentar o desafio sem medos e com mais segurança. Saiba mais em <http://goo.gl/MZifCS>.



Avanço das mulheres na engenharia



Segundo o gerente da Michael Page, Diego Mariz, as empresas não têm barreira com relação à mão de obra feminina na área. O que ocorre, argumenta ele, é que o mercado continua

bastante masculino porque a engenharia não é uma graduação que atraía, de modo geral, o público feminino. "E isso se reflete no mercado diretamente", explica. Lançado ao final de 2014, estudo encomendado pelo SEESP ao Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), intitulado "Perfil ocupacional dos profissionais de engenharia no Estado de São Paulo", confirma que a categoria ainda é majoritariamente masculina – em 2013, os homens representavam 81% do total no Estado –, todavia, as mulheres engenheiras vêm aumentando sua participação ao longo das duas últimas décadas. Em 1995, representavam 11% do total de profissionais do Estado de São Paulo; em 2005, já eram

15%; em 2008, 17%; e, em 2013, alcançaram o patamar de 19%.

Mariz afirma que recebe, às vezes, solicitação por profissional dando-se preferência à engenheira. "As empresas gostariam de ter mulheres em seus quadros para aumentar a diversidade na área", observa, acrescentando que o que importa é o conhecimento técnico.

Em termos relativos, o aumento da ocupação feminina no período equivaleu a 128%, enquanto da masculina, a 72%, o que explica o incremento da participação das mulheres na categoria. Em 2013, o Estado de São Paulo contava com 74.603 engenheiros e 17.875 engenheiras; em 2003, eram 43.483 homens e 7.829 mulheres nessas ocupações. Mariz observa que as áreas técnicas da engenharia que contam com maior presença feminina são alimentos, bens de consumo e cosméticos e química. Por ter menos mulheres se formando em mecânica, elétrica e civil, elas estão em menor número nesse mercado, relaciona ele.

Confira o estudo do Dieese na íntegra em <http://goo.gl/Q6na8a>.



Engenheiros da Prefeitura de São Paulo aprovam novas mobilizações



Fotos: Beatriz Armada

Em assembleia no SEESP, na Capital, categoria decide por ato no próximo dia 25 e indicativo de greve em 1º de abril.

Em Assembleia Geral Extraordinária na sede do SEESP, na Capital, no dia 11 de março, centenas de engenheiros da Prefeitura de São Paulo aprovaram por unanimidade um novo cronograma de mobilização para pressionar o Executivo municipal a enviar o projeto de lei (PL) da carreira própria para a categoria. A assembleia começou por volta das 13h com a leitura de um abaixo-assinado para pedir que o Sindicato dos Servidores de São Paulo (Sindsep-SP) não interfira nas negociações do PL. Depois, tomaram a palavra os delegados sindicais do SEESP e o assessor da entidade, Carlos Hannickel, que enfatizou a luta dos servidores: “O que nós temos hoje é algo muito significativo e temos sempre que lembrar que chegamos até aqui graças à

união de todos vocês. Passamos a ter voz ativa na Câmara.” De acordo com a proposta aprovada, um ato está previsto para dia 25 deste mês. No dia 31, será feita nova assembleia para deliberar sobre indicativo de greve em 1º de abril.

Em 13 de janeiro deste ano foi sancionada a Lei Municipal nº 16.119/2015, que estabeleceu o pagamento por subsídio aos servidores, o que os engenheiros repudiam. A categoria reivindica mudança na Lei Salarial 13.303/02, que permite conceder reajuste de apenas 0,01%, reposição das perdas salariais desde 2007 e carreira própria. Em 2014, conquistou a retirada dos engenheiros e arquitetos do pagamento por subsídio e o envio do PL da carreira própria, formulado com ajuda dos profissionais, para o Executivo.

Jornal do Engenheiro na TV

Produzido pelo SEESP, o **JE na TV** traz entrevistas, reportagens, notícias e divulga os serviços oferecidos aos associados ao sindicato. Com duração de 30 minutos, vai ao ar pela *TV Aberta* às segundas-feiras, às 19h30, na Capital, nos canais 9 (NET), 72 (TVA) e 186 (TVA Digital) ou no *site* <http://www.tvaberta.tv.br/ao-vivo>, no mesmo dia e horário. É transmitido, ainda, para mais de 40 municípios paulistas e de outros estados. Confira grade e programas já realizados em www.seesp.org.br.

Seminário de abertura das campanhas 2015 será em abril

O SEESP realiza em sua sede, na Rua Genebra, 25, 1º andar, na Capital, no dia 8 de abril, às 15h, o tradicional Seminário de Abertura das Campanhas Salariais. Em sua 15ª edição, o evento tem por objetivo sedimentar o caminho do diálogo entre capital e trabalho.

A maioria da categoria tem data-base

em 1º de maio. Atualmente, 100 mil engenheiros são beneficiados, metade do total de profissionais do Estado.

Como é de praxe, em 2015, especialistas trarão análises de conjuntura e serão convidados representantes das empresas.

Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3113-2641 ou *e-mail* sindical@seesp.org.br.



Isitec fará atividade sobre inovação no EcoSP

O Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec) promoverá a atividade “Meio ambiente, sustentabilidade e inovação” na manhã do segundo dia do VII Encontro Ambiental de São Paulo (EcoSP), que ocorrerá em 23 e 24 de abril. Ao final das exposições, será aberto debate com o público.

Promovido pelo SEESP e Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), o evento consolida-se como importante fórum à discussão sobre o tema premente do desenvolvimento sustentável. Carlos Alberto Guimarães Garcez, vice-presidente do sindicato e um dos idealizadores da iniciativa, observa que a engenharia é peça-chave nesse debate. O VII EcoSP será sediado no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital. De acordo com os organizadores, mais de 600 inscrições já foram realizadas. Garanta a sua pelo telefone (11) 3113-2616 ou no *site* www.ecosp.org.br.

Unidade em defesa dos trabalhadores



Centrais sindicais enfatizam importância da unidade em prol de bandeiras históricas dos trabalhadores e para resistir a ataques aos benefícios sociais.

Em entrevista coletiva no dia 10 de março, dirigentes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), da Força Sindical, da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), da Intersindical e da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST) defenderam a unidade em defesa de bandeiras históricas do movimento sindical brasileiro, entre elas, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, fim do fator previdenciário e a assinatura, por parte do Brasil, da Convenção 158 da Organização Internacio-

nal do Trabalho (OIT), que coíbe a demissão imotivada. Em 2015, novas lutas se fazem necessárias, destacaram os sindicalistas, como a revogação das Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, que alteram a concessão de vários benefícios sociais, como o seguro-desemprego e a pensão por morte, e em defesa da democracia e da legalidade constitucional. A atividade foi realizada na sede do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé, na Capital paulista, numa organização conjunta com a *Agência Sindical*.